

Luis Fernando González-Beltrán  
(Organizador)

# Educação no Século XXI:

---

Perspectivas  
Contemporâneas  
sobre  
Ensino-Aprendizagem



EDITORA  
ARTEMIS

2025

Luis Fernando González-Beltrán  
(Organizador)

# Educação no Século XXI:

---

Perspectivas  
Contemporâneas  
sobre  
Ensino-Aprendizagem



**EDITORIA  
ARTEMIS**

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	tanor/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, *Universidad del Pais Vasco, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – *Universidad de Oviedo, Espanha*  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem [livro eletrônico] / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-50-5

DOI 10.37572/EdArt\_280525505

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.  
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

El siglo XXI se define por la competitividad global, en un contexto lleno de desafíos urgentes, la sobrepoblación, la voracidad en el consumo de los recursos naturales, los problemas ecológicos, el desempleo, la exclusión social, etc. Algunas apuestas de solución se decantan por la calidad de la educación, por la generación de conocimientos científicos y la generación de valores éticos. Una población educada tiene mayor nivel de bienestar, tanto económico como en términos de salud. Por esta razón, nos preguntamos cuáles son los avances que se han logrado en el proceso de Enseñanza aprendizaje, que nos permitan abatir los rezagos en la educación en las zonas más pobres del planeta. Las respuestas nos deben llegar de diferentes partes del mundo, de múltiples autores, universidades y centros de educación. Tal es el objetivo que nos planteamos al lanzar la obra “Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem”, reunir muestras de todo el caudal de sabiduría que se desarrolla en estos momentos sobre este importante tópico, de forma que pueda tener mayor utilidad.

Ya no se trata de construir más y más escuelas, de contratar más y más profesores, sino buscar como transformar el escenario educativo para lograr mejores resultados. No hablamos solo de las tecnologías, sino de otros factores que trataremos aquí.

Estructuramos la obra en cinco apartados, el primero: “Reflexiones sobre el docente y la investigación educativa”, con seis trabajos teóricos sobre la necesidad de incluir valores desde la primera infancia; sobre el estado en que quedó el docente en la pandemia; la reflexión sobre lo que significa ser docente; sobre redefinir el papel del investigador educativo; un texto historiográfico sobre los principios ideológicos con los que se inició la educación en México; y un replanteamiento curricular en las escuelas de educación superior para un nuevo tipo de formación disciplinar que se requiere en los tiempos modernos.

La segunda sección denominada “La nueva práctica en Pedagogía” contiene cuatro trabajos, sobre el papel que desempeñan los pedagogos fuera de los contextos escolarizados; el papel de la coordinación pedagógica como referente en el contexto escolar; un estudio descriptivo sobre las habilidades comunicativas de los profesores en formación; y un estudio que insta a los educadores a incorporar la afectividad, la comunicación y la personalización para fomentar un futuro autónomo y democrático para los estudiantes.

El tercer componente “Uso de las Tecnologías en Educación” cubre también cuatro trabajos, uno analiza las habilidades tecnológicas, así como académicas, de los

“nativos digitales”. Los resultados muestran que, si se usan para el ocio, sus habilidades son excelentes, pero no así para su propio aprendizaje. El siguiente trabajo muestra la utilización de fenómenos de la vida real y las TIC para conectar con conceptos matemáticos complejos. Seguimos con una revisión sistemática sobre la Modelación Matemática en entornos de Realidad Virtual. El cuarto estudio demuestra que el uso de la inteligencia artificial generó dificultades en términos de originalidad que no tuvieron los alumnos que no usaron ninguna tecnología.

La cuarta sección la nombramos “Educación en contextos inciertos o empobrecidos” con cuatro estudios. Uno evidencia, a decir de los autores, “el racismo estructural presente en la sociedad”. El segundo presenta un intento por llevar la educación a las zonas rurales, se ensayó una especie de servicio social de una universidad pedagógica de Angola, para que instruyeran tanto a los niños sin escuela, como a los adultos analfabetas. El tercero demuestra que la baja pronunciada de la matrícula estudiantil a nivel universitario en Venezuela no debe ser atribuida como efecto exclusivo de la pandemia de COVID19, sino a cuestiones sociales y económicas. El último indaga sobre la presencia de los derechos humanos en el proceso de reclutamiento de personal.

Nuestra sección final “Formación docente en Bachillerato y Educación Superior” contiene siete trabajos, el primero analiza la comunicación intercultural, que logró beneficios varios, entre ellos aprendizaje constructivo y cooperativo, pensamiento crítico, y una mejora en sus habilidades lingüísticas. El segundo presenta el diagnóstico de necesidades de formación docente, como cursos sobre la salud emocional y física del docente de Ciencias y Humanidades. Continuamos con los resultados de los cursos de formación continua para los docentes sobre educación ambiental; luego tenemos un estudio sobre la investigación formativa, la que se lleva a cabo desde su preparación profesional buscando alcanzar autonomía y pensamiento crítico. En quinto lugar se discute la Open Science, que promueve el acceso libre a toda la información científica. También intenta saber si las universidades se añaden a esta propuesta y cómo lo muestran en sus páginas web. El siguiente estudio aplicó un cuestionario cuyas respuestas mostraron que muchas de las competencias en licenciatura se adquirieron durante la realización del trabajo de investigación. Finalizamos con una investigación que se realizó con el objetivo de analizar los hábitos de estudio que tienen las y los estudiantes de bachillerato para apropiarse del aprendizaje y su relación con los resultados obtenidos en sus evaluaciones.

Esperamos que esta organización los lleve a disfrutar mejor la lectura sobre estas perspectivas contemporáneas.

Dr. Luis Fernando González Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### REFLEXIONES SOBRE EL DOCENTE Y LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

EDUCACIÓN EN VALORES: POLÍTICAS Y PRÁCTICAS PARA UN DESARROLLO INTEGRAL

Paola Andrea Schönffeldt Soto

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255051](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255051)

#### **CAPÍTULO 2..... 12**

ENTRE INCERTEZAS E INOVAÇÕES: A TRAVESSIA DO ENSINO EM CONTEXTO PANDÉMICO

Ivone Andreia Vieira Ferreira

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255052](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255052)

#### **CAPÍTULO 3..... 19**

ETHOS DOCENTE: UNA REFLEXIÓN SOBRE EL SABER, HACER Y SER DOCENTE

Josefina Pantoja Meléndez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255053](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255053)

#### **CAPÍTULO 4.....28**

COMPROMISO Y DESAFÍOS DEL “INVESTIGADOR PARTICIPATIVO”

Marta Elisa Anadón

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255054](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255054)

#### **CAPÍTULO 5.....37**

A CENTURY OF EDUCATIONAL MODELS IN MEXICO: IDEOLOGICAL FOUNDATIONS AND EVOLUTION

Fernando Hernández López

Dulce María de los Ángeles Hernández Condado

Fernando Flores Vázquez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255055](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255055)

**CAPÍTULO 6.....47**

CONSIDERACIONES PARA ENTENDER EN LA POSTMODERNIDAD LIQUIDA LA  
CRISIS EN EDUCACIÓN SUPERIOR

Jesús Rivas-Gutiérrez  
Ana Karenn González-Álvarez  
Georgina del Pilar Delijorge-González  
Martha Patricia de la Rosa-Basurto  
Emmaluz de León-Moeller  
José Ricardo Gómez-Bañuelos  
Martha Patricia Delijorge-González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255056](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255056)

**LA NUEVA PRÁCTICA EN PEDAGOGÍA**

**CAPÍTULO 7..... 58**

EL EJERCICIO PROFESIONAL DEL PEDAGOGO EN CONTEXTOS NO  
ESCOLARIZADOS

Yerlín Heredia Rojas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255057](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255057)

**CAPÍTULO 8..... 68**

COORDENAÇÃO E LIDERANÇA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DO ENSINO PÚBLICO

Adriana Carvalho da Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255058](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255058)

**CAPÍTULO 9..... 83**

HABILIDADES COMUNICATIVAS EN EDUCACIÓN SUPERIOR: DESAFÍOS Y  
ESTRATEGIAS PARA AFRONTAR EL MUNDO PROFESIONAL

Claudine Glenda Benoit Ríos

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2805255059](https://doi.org/10.37572/EdArt_2805255059)

**CAPÍTULO 10.....97**

TONALIDAD AFECTIVA Y COMUNICACIÓN EDUCATIVA

Luis Rodolfo Ibarra Rivas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550510](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550510)

## USO DE LAS TECNOLOGÍAS EN EDUCACIÓN

### **CAPÍTULO 11.....112**

¿NATIVOS DIGITALES PREPARADOS PARA LA EDUCACIÓN VIRTUAL? EVALUANDO COMPETENCIAS DE LOS ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE PSICOLOGÍA EN POSTPANDEMIA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550511](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550511)

### **CAPÍTULO 12 ..... 121**

INTRODUCCIÓN AL CONCEPTO DE LÍMITE DE SUCESIONES A TRAVÉS DEL USO DE HERRAMIENTAS TECNOLÓGICAS

Cristian Bustos Tiemann

Elisabeth Ramos Rodríguez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550512](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550512)

### **CAPÍTULO 13 .....133**

REVISIÓN SISTEMÁTICA SOBRE REALIDAD VIRTUAL Y MODELACIÓN EN EDUCACIÓN MATEMÁTICA

Francisco Guantecura Acuña

Elisabeth Ramos Rodríguez

Barbara Bustos Osorio

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550513](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550513)

### **CAPÍTULO 14.....154**

THE INFLUENCE OF DIGITAL TECHNOLOGY ON CREATING ARTWORKS AT FINE ART CLASSES

Vesna Kirbiš Skušek

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550514](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550514)

## EDUCACIÓN EN CONTEXTOS INCIERTOS O EMPOBRECIDOS

### **CAPÍTULO 15 .....163**

A INVISIBILIDADE DA AUTODECLARAÇÃO RACIAL DAS CRIANÇAS NEGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPO INTEGRAL

Heloisa Ivone da Silva de Carvalho

Franceila Auer

Kalinca Costa Pinto das Neves  
Vania Carvalho de Araújo  
Maria Elizabeth Barros de Barros

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550515](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550515)

**CAPÍTULO 16** ..... **183**

A INSUFICIÊNCIA DE ESCOLAS E O DIREITO À EDUCAÇÃO DOS CIDADÃOS EM ZONAS RURAIS EM ANGOLA: O CASO DA PROVÍNCIA DA LUNDA-NORTE

Fortunato Pedro Talani Diambo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550516](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550516)

**CAPÍTULO 17** ..... **204**

CUANDO LA PANDEMIA NO ES SUFICIENTE PARA EXPLICAR EL ABANDONO ESTUDIANTIL A NIVEL UNIVERSITARIO. EL CASO DE VENEZUELA

Tulio Ramírez  
Audy Salcedo

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550517](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550517)

**CAPÍTULO 18** ..... **213**

¿IGUALDAD DE OPORTUNIDADES? UNA MIRADA UNIVERSITARIA AL ACCESO LABORAL

Steve Ali Monge Poltronieri  
Irina Anchía Umaña  
Grettel Villalobos Víquez  
Silvia Verónica Gómez Vargas  
Nidra Rosabal Vitoria  
Luis Ricardo Alfaro Vega  
Héctor Fonseca Schmidt  
Georgina Lafuente García  
Karolina Campos Núñez  
Elena Alvarado Ulate  
Jacqueline de los Ángeles Araya Román  
Ginnette López Salazar

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550518](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550518)

## FORMACIÓN DOCENTE EN BACHILLERATO Y EDUCACIÓN SUPERIOR

### **CAPÍTULO 19** ..... **223**

TEACHING “CROSS-CULTURAL COMMUNICATION” THROUGH CONTENT BASED INSTRUCTION: CURRICULUM DESIGN AND LEARNING OUTCOME FROM EFL LEARNERS’ PERSPECTIVES

Chia-Ti Heather Tseng

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550519](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550519)

### **CAPÍTULO 20** ..... **243**

EL PROGRAMA DE FORMACIÓN DOCENTE EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIGNÓSTICO DE NECESIDADES

María Alejandra Gasca Fernández

Thalía Michelle Domínguez Granillo

Russell Cabrera González

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550520](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550520)

### **CAPÍTULO 21** ..... **260**

LA FORMACIÓN AMBIENTAL DOCENTE. REALIDADES, NECESIDADES Y RETOS EN EDUCACIÓN BÁSICA

Gloria Peza Hernández

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550521](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550521)

### **CAPÍTULO 22** ..... **270**

EVALUACIÓN DE LA INVESTIGACIÓN FORMATIVA EN LA MODALIDAD ABIERTA Y A DISTANCIA DEL ECUADOR

Mary Morocho Quezada

Albania Camacho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550522](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550522)

### **CAPÍTULO 23** ..... **284**

OS DESAFIOS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM TIMOR-LESTE: CIÊNCIA ABERTA, AVALIAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO E COOPERAÇÃO COM A CPLP

Manuel Azancot de Menezes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550523](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550523)

**CAPÍTULO 24 ..... 306**

COMPETENCIAS PROFESIONALES EN ESTUDIANTES DE LA LICENCIATURA EN NUTRICIÓN HUMANA DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA METROPOLITANA DE LA CIUDAD DE MÉXICO

María Eugenia Vera Herrera

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550524](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550524)

**CAPÍTULO 25 ..... 318**

LOS HÁBITOS DE ESTUDIO Y SU INCIDENCIA EN LOS RESULTADOS DE LAS EVALUACIONES EN ESTUDIANTES DE BACHILLERATO

Heidi Gabriela Cruz Nieto

Indira Perusquía de Carlos

Rosa María Dionicio Hernández

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_28052550525](https://doi.org/10.37572/EdArt_28052550525)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 328**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 329**

# CAPÍTULO 4

## COMPROMISO Y DESAFÍOS DEL “INVESTIGADOR PARTICIPATIVO”

*Data de submissão: 17/04/2025*

*Data de aceite: 09/05/2025*

**Marta Elisa Anadón, Ph.D.**

Profesora emérita

Universidad du Québec á Chicoutimi

Québec, Canadá

<https://orcid.org/0000-0003-3125-1171>

**RESUMEN:** La valorización de la participación activa y democrática de los actores sociales así como las finas y potentes dinámicas que se observan entre investigador y actores de terreno han obligado a repensar las relaciones concebidas tradicionalmente como aquellas entre un “experto” y un “neófito”. En ese contexto la investigación pertenece cada vez menos a un mundo de especialistas alejados de la realidad y los modelos llamados participativos (investigación-acción, investigación colaborativa, investigación-acción-formación) preconizan un proceso de producción de conocimientos que se lleva a cabo en concierto con los actores involucrados. Esas formas de investigación inducen necesariamente una relación activa y co-construída con el conocimiento y la realidad, mientras que los conocimientos

prácticos son valorados y anclados en una realidad multireferencial. En efecto, el saber es construido gradualmente en las interacciones entre investigador y actores aportando cada uno sus competencias complementarias. Así, reconocer a los actores sociales significa que el conocimiento producido se basa en sus múltiples afiliaciones, sus experiencias y sus conocimientos. Sin embargo, estos actores participan en el ejercicio de la investigación colocando sus preocupaciones individuales y comunitarias en la agenda política. Reconocer al investigador significa dar valor e importancia a su historia personal, a sus múltiples filiaciones (género, identidades sociales, etnoculturales) así como a su postura ontológica, epistemológica y metodológica. A pesar de sus roles y posiciones contrastantes, investigadores y actores sociales se encuentran involucrados en un mismo proyecto, sujetos a diferentes lógicas institucionales, reconocimientos, financiamientos y legitimidad entre otros. Es a través y en la realización del proyecto que todos y cada uno se definen políticamente y buscan las avenidas de una nueva sociedad. Al abordar estas inquietudes, presentaremos una reflexión sobre el investigador, sus implicaciones políticas y epistemológicas en las relaciones que establece con los actores sociales.

**PALABRAS CLAVES:** investigación participativa; co-construcción de saberes; posicionalidad del investigador; compromiso político; responsabilidad social; ciencia social performativa.

## COMPROMISSO E DESAFIOS DO “PESQUISADOR PARTICIPATIVO”

**RESUMO:** A valorização da participação ativa e democrática dos atores sociais, assim como as dinâmicas sutis e potentes observadas entre pesquisadores e atores de campo, tem nos levado a repensar relações tradicionalmente concebidas, como aquelas entre um “especialista” e um “neófito”. Nesse contexto, a pesquisa pertence cada vez menos a um mundo de especialistas afastados da realidade, e os chamados modelos participativos (pesquisa-ação, pesquisa colaborativa, pesquisa-ação-formação) preconizam um processo de produção de conhecimento realizado em conjunto com os atores envolvidos. Essas formas de pesquisa induzem, necessariamente, a uma relação ativa e coconstruída com o conhecimento e com a realidade, na qual o saber prático é valorizado e ancorado em uma realidade multirreferencial. De fato, o conhecimento é gradualmente construído nas interações entre pesquisadores e atores sociais, cada um contribuindo com suas habilidades complementares. Assim, reconhecer os atores sociais significa entender que o conhecimento produzido se baseia em suas múltiplas filiações, experiências e saberes. No entanto, esses atores participam do exercício da pesquisa colocando suas preocupações individuais e comunitárias na agenda política. Reconhecer o pesquisador significa valorizar sua história pessoal, suas múltiplas pertencas (gênero, identidades sociais, étnico-culturais), bem como sua postura ontológica, epistemológica e metodológica. Apesar de seus papéis e posições contrastantes, pesquisadores e atores sociais estão envolvidos em um mesmo projeto, sujeitos a diferentes lógicas institucionais, de reconhecimento, financiamento e legitimidade, entre outras. É por meio e na realização do projeto que cada um se define politicamente e busca caminhos para uma nova sociedade. Ao abordar essas inquietações, apresentaremos uma reflexão sobre o pesquisador, suas implicações políticas e epistemológicas nas relações que estabelece com os atores sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** pesquisa participativa; co-construção do conhecimento; posicionalidade do pesquisador; compromisso político; responsabilidade social; ciência social performativa.

### 1 INTRODUCCIÓN

Este texto aborda, en un primer momento, las principales demandas sociales que exigen el desarrollo y la puesta en marcha de investigaciones participativas. En un segundo momento, se exponen los fundamentos epistemológicos, teóricos y metodológicos de estas perspectivas, fundamentos que pretenden traducir su carácter dinámico, colaborativo y reflexivo. Finalmente, el texto reflexiona sobre el rol del investigador, particularmente el rol de emancipación que juega el investigador participativo.

### 2 LAS INVESTIGACIONES PARTICIPATIVAS: UNA RESPUESTA A LAS DEMANDAS SOCIALES

Varias resoluciones internacionales (UNESCO, OCDE) orientan a los responsables de la toma de decisiones hacia el desarrollo de políticas inclusivas (Martínez-Usarralde,

2021), a fin de que la educación atienda a todos los estudiantes en clases regulares, a través de prácticas de equidad, respondiendo fundamentalmente a la necesidad de “aprender a vivir juntos”.

En un intento de responder a esas demandas sociales y de contribuir a las transformaciones que la sociedad espera, las ciencias sociales se han dado un doble rol: de revelación y de acompañamiento. Por un lado, ellas revelan relaciones sociales, formas de dominación y sus resultados, y si son socialmente accesibles, permiten que los actores puedan pensar su propia situación, legitimar sus afirmaciones y actuar en consecuencia. Por otro lado, ellas acompañan a los actores sociales en la tarea de modificar la perspectiva a partir de la cual piensan y actúan aquellos que detentan el poder como aquellos que luchan por un cambio social. Así, el interés es acercar el desarrollo de la investigación a las preocupaciones de los actores sociales y producir conocimientos incorporando estos actores en todo el proceso de investigación.

Después de algunas décadas la investigación en ciencias sociales y humanas (educación, comunicación, trabajo social, criminología, salud comunitaria) conoce un gran desarrollo, poniendo en evidencia que la investigación pertenece de menos en menos a un “mundo aparte” de especialistas alejados de la realidad (Anadón, 2007). La realización de investigaciones que valorizan la participación de los actores sociales, así como las finas y potentes dinámicas que se han podido observar en las interacciones entre investigadores y actores de terreno, han obligado a repensar las relaciones concebidas tradicionalmente como aquellas entre un “experto” y un “neófito”.

Los investigadores del campo educativo, por ejemplo, se dieron como objetivo acompañar los cambios en las profesiones, en los modelos de formación, en el desarrollo personal y profesional de los actores y en los contenidos, estructuras y estrategias escolares para responder a la diversidad de las necesidades de todos los estudiantes a través de la mayor participación en el aprendizaje, las culturas y las comunidades.

Además, en el caso del proyecto inclusivo, que busca superar la perspectiva deficitaria e incluso normalizadora de lo público, hay un cuestionamiento compartido de los procesos de producción y gestión del conocimiento como condición para su movilización con el fin de transformar las prácticas de todos los co- investigadores.

Así las bases epistémicas, teóricas y metodológicas de la investigación evolucionan y los investigadores renuevan el compromiso de acompañar las transformaciones de la sociedad.

### 3 FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, TEÓRICOS Y METODOLÓGICOS DE ESTAS PERSPECTIVAS

Desde un punto de vista epistemológico, estas investigaciones, llamadas participativas, cuestionan la secuencia producción de conocimientos y su posterior aplicación y valorizan la sincronía entre conocimiento y acción. De esta manera, el acercamiento de los conocimientos que provienen de la investigación a aquellos que provienen de la práctica constituye el corazón de “una ciencia en ciernes, haciéndose” (Sebillote, 2007, traducción libre del francés, p. 51) en la cual el investigador actúa sobre la realidad participando, con los otros actores, a transformarla. Toda jerarquía de conocimientos es abandonada y se propone una relación de co-construcción y de co-producción de saberes entre investigadores y actores sociales. En efecto, esas perspectivas valoran los saberes prácticos, enraizados en una realidad compleja en la cual los actores sociales son involucrados en todas las etapas de la investigación, desde la formulación del problema hasta la difusión de resultados, pasando por las instancias de recolección y análisis de datos. Por ende la investigación se realiza “con” y “para” los actores, (Bednarz, 2013) valorizando su intencionalidad así como la complejidad y el carácter cambiante de los procesos que son a la base de los fenómenos sociales, ya que los actores no se pueden reducir a una lógica única, a una estructura determinista, a un rol o a una programación cultural de comportamientos.

Coherentes con esa posición epistemológica, en el plano teórico la concepción subyacente es la de una acción social en la que intervienen valores e intencionalidad porque es imposible desvincular la producción de conocimientos de las condiciones sociales e históricas en las cuales ese conocimiento se produce. De este modo, toda acción social es única, compleja, cambiante no puede ser aprehendida por un investigador externo a esa acción. Esta concepción no responde a aquella heredera del modelo tradicional de investigación, basada en la distancia, la neutralidad y la objetividad en relación con el objeto de estudio. Actualmente es de más en más reconocido que es beneficioso tener en cuenta las múltiples influencias que intervienen en el trabajo científico. El concepto de “posicionalidad”, que tiene su origen en la teoría crítica, la filosofía posmoderna y los estudios feministas, permite centrarnos en la subjetividad del investigador y tener en cuenta cómo ésta afecta a todo su trabajo: la elección del tema, las teorías, los métodos y las estrategias de difusión de los resultados.

En su significado común, la posicionalidad (Holmes, 2020; Hurley y Jackson, 2020), se refiere al impacto de las estructuras de poder explícitas e implícitas en el proceso de investigación, en las relaciones entre el investigador y su campo de investigación, así

como en la movilización del conocimiento. Detrás de esto está la idea de que la situación del investigador (histórica, social, política, económica) influye en sus orientaciones epistemológicas (Holmes 2020). Por su parte, el concepto de interseccionalidad resalta la forma en que múltiples sistemas de desigualdad interactúan y dan forma a la experiencia del investigador, creando resultados diferentes en un contexto histórico y social determinado.

Metodológicamente la investigación se preocupa de tomar en cuenta los diferentes contextos y puntos de vista de los actores en la construcción de un saber compartido, objeta los marcos tradicionalmente establecidos e invita a privilegiar perspectivas que ponen el acento en la interacción investigador-actor y en la subjetividad de cada uno. En efecto, las relaciones más estrechas entre investigadores y actores de terreno implican necesariamente un cambio de posición en los investigadores. En estos modelos los actores dejan de ser el objeto de estudio para ser los protagonistas de la investigación, una investigación “con” los actores y no “sobre” los actores. Esa relación más simétrica entre investigadores y participantes caracteriza estas perspectivas participativas de investigación que se definen necesariamente por inducir una relación activa y co-construida entre los conocimientos.

Sin embargo, la noción de investigación participativa es polisémica, ella cubre diferentes modelos de la Investigación-acción (técnica, pragmática o crítica, King et Lonquist,1994; Savoie-Zajc, .2001) de la investigación colaborativa (Desgagné, 1997), de las perspectivas narrativas (Suarez, 2007). Aun así se puede afirmar que en general se hace referencia a un tipo de investigación que se define como:

- Enfocado en la realización de trabajos para identificar con la gente problemas de práctica, implementar soluciones, generar cambios y evaluar resultados.
- Se integra a la acción y está asociado a los objetivos de la acción.
- Su fuerza radica en su capacidad para influenciar la práctica, al mismo tiempo que recopila datos de manera sistemática en constante retroalimentación permitiendo así evaluar los resultados y cambiar el curso de la investigación, si es necesario.
- El carácter científico de este tipo de investigaciones se debe más a la forma de trabajar, a “criterios relacionales” (Savoie-Zajc , 2018, p 209) y éticos que a criterios científicos tradicionales, lo que hace decir a Gohier (2004) que se trata de “un deslizamiento de la ciencia a la ética” (traducción libre del francés , p.10). De hecho, los resultados serán válidos si se pueden utilizar en la acción y en la práctica.

- Estos procesos de investigación comparten dos características que tienen que ver:
  - 1- con los tipos de relaciones que se dan entre los individuos que participan en la investigación porque ésta deviene una actividad de grupo en la cual los participantes se implican en el ejercicio de producir conocimientos poniendo sus preocupaciones individuales y comunitarias en la agenda política. Reconocer los saberes de cada uno y brindar beneficios para el proceso de investigación significa que los participantes son “actores competentes” en el sentido de Guidens (1987), “reflexivos” en el sentido de Shön (2009) y “críticos” en el sentido de Habermas (1982). El investigador no posee más el control de la situación ni tiene la legitimidad de dar soluciones hechas.
  - 2- con la pericia del investigador que ya no es más un experto es un acompañador que comparte el poder de manera equitativa.

Varios trabajos se han centrado en los participantes a la investigación, en las preocupaciones que los motivan, en su capacidad de deliberación, en las posibilidades que tienen de controlar cuando y donde los resultados serán utilizados pero hay pocos trabajos que se han ocupado del investigador.

#### 4 EL ROL DEL INVESTIGADOR: DOS POSTURAS

Explorar el rol del investigador, las posiciones que él toma frente al saber de los participantes y al tipo de participación que favorece, me parece importante porque somos nosotros, los investigadores, que debemos construir puentes entre la investigación y la práctica social.

En estas perspectivas participativas el investigador no puede pretender comprender el mundo social únicamente sobre la base de teorías y modelos producidos por la academia. Las relaciones humanas que se dan durante el proceso de investigación constituyen la esencia del proyecto en el cual los actores están implicados activamente desde la definición del problema hasta la difusión de resultados.

Sin embargo, es el investigador quien sintetiza los saberes de la vida cotidiana, las singularidades, las heterogeneidades, las diversidades y en ese trabajo, no es neutro ni objetivo, como siempre el peso de la ideología científicista nos hizo creer, él puede mantener el orden establecido o puede comprometerse para y en la transformación social.

En el primer caso, para mantener el orden establecido, el investigador deviene un agente de la consciencia y del discurso de los participantes. En el segundo caso, se

compromete en una doble intencionalidad: producir conocimientos e implicarse en las luchas sociales que reivindican una sociedad más justa e igualitaria.

Esta doble intencionalidad se acompaña de una doble exigencia, por un lado, los conocimientos producidos deben ser significativos para las personas y organismos y por otro lado, esos conocimientos deben jugar una función crítica estimulando la participación individual y colectiva y constituyéndose en la base de un cambio social.

Estos elementos me llevan a preguntarme ¿cómo el investigador puede estudiar las personas, sus experiencias, vivencias, significaciones e interpretaciones del mundo, comprenderlas y producir conocimientos significativos para los actores, si su mirada está encuadrada, limitada por conceptos, nociones y modelos que marcan no solo lo que es el Otro, sino también lo que debe ser?

Cuando el investigador toma elementos de la vida cotidiana de los actores y los traslada al universo de la ciencia, asigna identidades que pueden desposeer a los participantes del control de cómo ellos mismos se representan, con la posible consecuencia de perder también el control sobre las interacciones en la que están involucrados.

En uno de sus múltiples trabajos Denzin y Lincoln (2005) nos recuerdan que la investigación científica representa una metáfora de los procesos de colonización en la construcción de lo que es el Otro. Ella “objetiviza” eso que es diferente de lo normal de eso que es conocido y así construye el Otro.

Entonces el compromiso del investigador es abandonar todo tipo de clasificación, todo modelo estable de interpretación de la realidad, de códigos predeterminados que cosifican al Otro e impiden el diálogo y reconocer las lecturas e interpretaciones que hacen los participantes de sus propias vidas y realidades. Abandonar esos modelos preestablecidos significa que el Otro no será reducido a un objeto, será comprendido por él mismo y su conocimiento del mundo será reconocido como legítimo.

Para esto, el investigador cuenta con dos estrategias: el diálogo (Gadamer, 2022) ya que la investigación es un espacio de concertación en el cual se co-construye el conocimiento. Acá el investigador debe tener cuidado de no apropiarse de la experiencia y del saber del Otro, debe respetar la palabra de los actores, reconocer la capacidad que ellos tienen de analizar su propia situación y también, darles lugar para que se manifiesten públicamente.

La segunda estrategia se inspira en los trabajos de una ciencia social performativa (Butler, 2025) que postula que los discursos constituyen identidades y subjetividades, que el lenguaje es un lugar de producción de sentido y el sujeto que habla un productor de discurso. La idea de performatividad es tomada aquí para indicar

que la acción y el actor se construyen en el discurso, sin embargo, esta acción debe ir más allá del discurso para que la posibilidad de transformación social se concrete.

El investigador por su parte no puede limitarse a ser un portavoz que debe llevar el saber del Otro a las tribunas científicas o que debe representarlo, el investigador debe permitir y facilitar la puesta en acción de los actores portadores de proyectos sociales. Él no puede substituir al actor, pero puede jugar el papel de banco de pruebas contribuyendo a hacer público el proyecto. Para hacer público el proyecto, el investigador debe comunicar y para comunicar debe tomar posición, como decía Becker (2002), el investigador debe elegir su campo y cuando se trata de poner en la agenda política las reivindicaciones de los actores la ciencia no es suficiente. Si la base del compromiso epistemológico del investigador significa la credibilidad de la palabra de los actores, esa palabra debe ser comunicada no como la palabra del investigador sino como la palabra de actores competentes con quienes se comparte la plataforma científica para que pueda expresarse.

Todo investigador debe acompañar su trabajo de investigación de una reflexión ética que le permitirá pensar lo que hace y saber lo que piensa, (Castoriadis, 2007). Esta práctica de reflexión ética es simultáneamente epistemológica, política, pedagógica porque en cada momento de la producción de conocimientos, en cada toma de decisión las deliberaciones deben tener presente una ética de los derechos humanos, una ética de la responsabilidad para colaborar al proyecto de una sociedad democrática e inclusiva.

Estas investigaciones participativas constituyen un enfoque que además del conocimiento son un espacio de creación de posibilidades y cuestionan las relaciones de poder al nivel del saber, de la acción y de la consciencia, incluyendo la comunidad científica, lo que permite afirmar que son perspectivas investigativas que posibilitan la emancipación.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Anadón, M. (Ed) (2007). *La recherche participative : multiples regards*, Québec: Presses de l'Université du Québec.

Becker, H. S. (2002). *Les ficelles du métier*. Paris: La Découverte.

Bednarz, N. (Dir.) (2013). *Recherche collaborative et pratique enseignante: regarder ensemble autrement*. Paris: Editions L'Harmattan.

Butler, J. (2025). Performative acts and gender constitution: An essay in phenomenology and feminist theory. In *The performance studies reader* (pp. 186-196). Routledge.

Castoriadis, C (2007), *La institución imaginaria de la sociedad*, Buenos Aires: Tusquets Editores.

Denzin. N.K and Lincoln, Y. S. (2005), Introduction The Discipline and Practice of: Qualitative Research.

Dans Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.) *The Sage handbook of Qualitative Research*, (3è éd) Sage Publications, pp. 1-29.

Desgagné, S. (1997). Le concept de recherche collaborative: l'idée d'un rapprochement entre chercheurs universitaires et praticiens enseignants. *Revue des sciences de l'éducation*, 23(2), 371-393. Disponible en <http://id.erudit.org/iderudit/031921ar>

Gadamer, H. G. (2022). *Poema y diálogo*. Barcelona: Gedisa Editorial.

Giddens, A. (1987). *La constitution de la société: éléments de la théorie de la structuration*, traduit de l'anglais par M. Audet, Paris : Presses Universitaires de France, coll. Sociologies.

Gohier, C. (2004). De la démarcation entre critères d'ordre scientifique et d'ordre éthique en recherche interprétative. *Recherches qualitatives*, 24, 3-17.

Habermas, J. (1982). *Teoría de la acción comunicativa*, 1, Madrid: Taurus.

Holmes, A. G. D. (2020). Researcher Positionality--A Consideration of Its Influence and Place in Qualitative Research--A New Researcher Guide. *Shanlax International Journal of Education*, 8(4), 1-10.

Hurley, E. S., & Jackson, M. (2020). Msit No'kmaq: An exploration of positionality and identity in Indigenous research. *Witness: The Canadian Journal of Critical Nursing Discourse*, 2(1), 39-50.

King, J. A., & Lonquist, M. (1994). *A Review of Writing on Action research (1944-present)*, texte inédit, communication. Colloque de l'American Educational Research Association, New York, avril.

Martínez-Usarralde, M. J. (2021). Inclusión educativa comparada en UNESCO y OCDE desde la cartografía social. *Educación xx1*, 24(1), 93-115.

Savoie-Zajc, L. (2018). La recherche qualitative/interprétative en éducation. Dans T. Karsenti et L. Savoie-Zajc (Éds), *Introduction à la recherche en éducation étapes et approches*, 4, 192-217. Sherbrooke : Éditions du CRP.

Savoie-Zajc, L. (2001). La recherche-action en éducation: ses cadres épistémologiques, sa pertinence, ses limites. En Anadón, M. (Dir.), *Les Nouvelles dynamiques de recherche en éducation*. Québec: Presses de l'Université Laval. Pp. 15-49.

Schön, D. A. (2009). *The reflective practitioner: How professionals think in action*. Surrey: Ashgate.

Sebillote, M. (2007) Quand la recherche participative interpelle le chercheur. In M. Anadón, (dir.) *La recherche participative : multiples regards* (pp.49-87), Québec: Les presses de l'Université du Québec.

Suárez, D. (2007). Docentes, narrativa e investigación educativa. La documentación narrativa de las prácticas docentes y la indagación pedagógica del mundo y las experiencias escolares. Sverdllick, Ingrid (comp.), *La investigación educativa. Una herramienta de conocimiento y de acción*, Buenos Aires, Novedades Educativas.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán**- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afectividad 97, 98, 99, 100, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111

Alfabetização 78, 155, 183, 185, 186, 187, 192, 194, 196, 198, 200, 201, 202

Angola 183, 184, 185, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 202

Aprendizaje 4, 21, 25, 30, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 106, 110, 112, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 130, 131, 132, 144, 145, 146, 150, 215, 245, 247, 249, 254, 258, 261, 262, 264, 266, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 304, 306, 308, 309, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327

Authenticity 40, 154, 161

Autoestima 1, 2, 3, 4, 5, 11, 176

Avaliação da investigação 284, 291, 292, 299, 302, 303

### C

Calidad educativa 1, 8, 264, 270, 272, 282

Ciência aberta 284, 287, 291, 292, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 305

Ciencia social performativa 28, 29, 34

Co-construcción de saberes 28

Colegio de ciencias y humanidades 243, 244, 245, 246, 247, 251, 256

Competencias académicas 112, 114, 118

Competencias comunicativas 83, 84, 85, 87, 88, 90, 95

Competencias profesionales 84, 114, 120, 276, 306, 307, 317

Compromiso político 28

Comunicación educativa 97, 99

Content based instruction 223, 225, 240, 241, 242

Contexto laboral 58

Cooperação com a CPLP 284, 293, 301, 302

Cooperative learning 223, 225, 229, 233, 237, 239, 240

Coordenação pedagógica 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81

COVID19 12, 13, 18, 68, 111, 204, 205, 212, 244, 246, 247, 260, 261, 266

Creativity 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Critical thinking 122, 161, 223, 225, 226, 229, 233, 237, 238, 239, 271

Cross-cultural communication 223, 224, 225, 227, 228, 230, 232, 235, 238, 240, 241

Currículo 14, 15, 16, 17, 18, 60, 67, 70, 75, 80, 123, 130, 175, 176, 177, 180, 262, 267, 268, 270, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 286, 289, 305

Curriculum design 223, 228, 238, 240

## D

Derechos humanos 35, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222

Desarrollo profesional 83, 92, 267

Desarrollo sostenible 214, 216, 220, 221, 222, 269, 272

Desempeño profesional 58, 85, 95

Desenvolvimento de competências 284, 287, 288, 290, 302

Diáspora 204, 205, 208

Digital technology 154, 155, 156, 157, 161

Docencia 19, 20, 21, 54, 65, 66, 68, 84, 92, 244, 245, 247, 257, 258, 259, 271, 272, 275, 277, 283, 302, 316, 317

Docentes 7, 16, 17, 18, 22, 36, 59, 71, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 96, 97, 99, 103, 107, 110, 119, 120, 124, 144, 148, 149, 204, 206, 210, 212, 243, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 257, 258, 260, 261, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 273, 275, 279, 287, 288, 290, 291, 318, 319, 321, 322, 327

## E

Ecuador 8, 11, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 319

Educação infantil 69, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Educación 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 19, 22, 25, 26, 27, 30, 36, 38, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 65, 67, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 96, 97, 99, 100, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 150, 153, 164, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 244, 245, 249, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 307, 317, 327

Educación a distancia 57, 204, 206, 211, 270, 275, 277, 278, 279, 282

Educación ambiental 67, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Educación básica 164, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268

Educación integral 11, 97

Educación líquida 47, 48, 51, 54, 57

Educación superior 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 67, 83, 84, 85, 86, 96, 120, 139, 204, 206, 208, 211, 212, 219, 269, 270, 271, 272, 274, 275, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 317

Ejercicio profesional 58, 60, 61, 66, 83, 87, 92, 93, 95, 246  
Eje transversal 243, 257, 258, 273, 281  
Emprendedorismo 12, 14, 17, 18  
Enseñanza 6, 8, 11, 22, 38, 49, 54, 55, 56, 60, 87, 93, 94, 95, 97, 110, 112, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 133, 136, 143, 146, 147, 150, 151, 244, 245, 246, 247, 249, 256, 257, 258, 261, 262, 264, 265, 266, 269, 271, 280, 304, 318, 319, 322  
Ensino 12, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81, 154, 155, 163, 173, 176, 177, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 300, 301, 302, 303, 304, 305  
Ensino e educação 183, 187, 193  
Estrategias didácticas 83, 245, 267, 268  
Estrategias digitales 83  
Estudiante 87, 88, 101, 102, 107, 108, 109, 118, 124, 135, 136, 146, 148, 151, 214, 216, 217, 273, 274, 276, 279, 280, 307, 321, 322, 326  
Ethos 19, 20, 21, 22, 26, 27  
Evaluación 10, 27, 57, 59, 67, 95, 96, 112, 114, 115, 116, 118, 125, 129, 132, 139, 151, 219, 245, 247, 248, 249, 251, 254, 257, 258, 270, 271, 272, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 306, 308, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327  
Extensão universitária 183, 186, 302

## F

Filosofía de la educación 19, 46, 57, 268  
Fine arts 154, 162  
Formación continua 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281  
Formación de profesores 27, 96, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257  
Formación docente 83, 85, 146, 243, 244, 246, 247, 248, 251, 253, 256, 258, 259  
Formación en valores 1, 8

## H

Habilidades tecnológicas 54, 71, 112  
Hábitos de estudio 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327  
Humanización 97, 105, 109

## I

Identidad 1, 2, 19, 20, 21, 23, 59, 67, 96, 101, 164, 248

Identidade racial 163  
Ideology 37, 38, 39, 44, 230  
Infância 1, 4, 5, 6, 104, 163, 164, 165, 178, 181, 189  
Investigación formativa 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283  
Investigación participativa 28, 32

## L

Learner perspectives 223, 233, 236, 241  
Legislation 37  
Liberalism 37, 40, 41, 44, 45  
Licenciatura en nutrición humana 306, 307, 308  
Liderança pedagógica 68, 70, 74, 75, 77, 80, 81, 82  
Límite de sucesiones 121, 122, 128, 130, 131, 132

## M

Mexico 11, 19, 27, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 58, 59, 61, 62, 67, 97, 111, 120, 141, 142, 143, 243, 259, 260, 261, 264, 265, 266, 269, 306, 307, 317, 318  
Modelación matemática 121, 123, 130, 132, 133, 134, 146  
Modernidad 24, 27, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 57  
Motivação 68, 70, 74, 76, 80, 82

## N

Nuevas tecnologías 51, 59, 112, 113, 119, 120

## P

Pandemia 12, 13, 14, 16, 17, 18, 68, 94, 97, 99, 111, 112, 114, 119, 170, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 244, 246, 247, 256, 260, 261, 269  
Pedagogos 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67  
PLESA 183, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 202  
Política educativa 1, 9, 264  
Políticas educacionales 204  
Posicionalidad del investigador 28  
Positivism 37, 44, 45  
Prácticas laborales 58  
Professores 12, 13, 15, 16, 17, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 183, 186, 189, 192, 196, 286, 288, 296

Psicología 112, 115, 120, 182, 221, 319, 327

## R

Realidad virtual 133, 134, 136, 137, 145

Recurso educativo 121, 125, 130

Recursos humanos 17, 65, 66, 67, 74, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 267, 307

Reestruturação 12, 14

Responsabilidad social 28, 311, 312, 313, 314, 316

Revisión sistemática 133, 134, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 150

## S

Secularism 37

Simulación 134, 138, 145

Sistema modular 306, 307, 308, 312, 316

## T

Tareas matemáticas 121

Trabalho colaborativo 68, 70, 73, 76, 77, 78, 79, 80

## U

UNESCO 29, 36, 208, 214, 261, 263, 278, 280, 283, 284, 285, 295, 297, 298, 299, 304, 305

Universitarios 50, 86, 96, 99, 111, 112, 120, 192, 198, 205, 208, 209, 211, 212, 282, 290, 308

## V

Valores del profesorado 19

Visual literacy 154, 155, 162